

## PROTESTO EM CORES

DIVULGAÇÃO/SILVIA LAGE



**Painel.** Panmela grafitou para exposição na Colônia Juliano Moreira

## Arte à flor da pele para falar da mulher

Grafite e performance  
para discutir  
violência e exclusão

**D**esde que correu o Brasil a notícia do estupro coletivo de uma jovem de 16 anos, na Zona Oeste, o sentimento de revolta uniu mulheres de todo país. Manifestações tomaram conta das ruas e das redes sociais. A arte entrou no debate. Dois painéis com rostos femininos foram grafitados pela artista Panmela Castro, na Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá.

— A ideia é falar sobre violência, dor e a posição da mulher numa sociedade patriarcal — diz Panmela.

Sobre um fundo vermelho de 30 metros, a imagem ficou pronta em um dia. As peças foram levadas para a exposição sobre o artista plástico Bispo do Rosário, “Das Virgens em Cardumes e da Cor das Auras”, no Museu Bispo do Rosário de Arte Contemporânea, que fica na unidade. Panmela fez uma performance em que cortou o próprio corpo com uma lâmina e desenhou a pergunta que dá nome à obra, “Por quê?”.

— A roupa que escolhi foi para pensar a dificuldade da mulher no mundo, e o corte na pele representou o sentimento de dor, porque o julgamento é muito mais opressor que a violência física — explica a artista, que há mais de dez anos corre o mundo com seus grafites. ●